



Com o propósito de requalificar a Feira de Campina Grande, buscou-se desenvolver um estudo que, além de salvaguardá-la enquanto patrimônio cultural imaterial, mantivesse as características de um espaço público capaz de potencializar o esforço produtivo dos feirantes, atender às necessidades da comunidade e valorizar as tradições da cultura regional. Acrescenta-se a esses objetivos a intenção de garantir conforto ambiental, além de acessibilidade e mobilidade. Integra ainda a proposta uma preocupação com a economia de recursos, a facilidade de execução e os pressupostos de sustentabilidade e inovação.

Reconhecida pelo Iphan como Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil desde 27 de setembro de 2017, qualquer intervenção a ser feita no conjunto urbano em que a Feira está implantada pressupõe a salvaguarda das formas de expressão e comportamentos, os modos de criar, fazer e viver de seus integrantes, as práticas originais de convencimento das vendas, os rituais, as simbologias e as manifestações artístico-culturais, assim como a arte popular e o artesanato, a diversidade e as formas de convívio humano que ali ocorrem.

A Feira corresponde a um complexo urbanístico-arquitetônico integrado por edificações históricas como o Mercado Central; o Largo do Pau do Meio com o edifício de mesmo nome; os Armazéns; o antigo Cassino Eldorado; e pelas ruas Deputado José Tavares, Marçílio Dias, Doutor Antônio Sá, Manoel Farias Leite, Doutor Carlos Agra, Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral e Manoel Pereira de Araújo.

A “feira das feiras” é um lugar de todos, que expressa vários espaços e tempos, em um contínuo processo de resistência e atualização de significados tanto para os feirantes quanto para seus fregueses e visitantes. É também um lugar de tudo. Um “labirinto de gente, bichos, coisas e ideias”, cuja permanência impõe “certa informalidade em uma economia cada vez mais formal”.

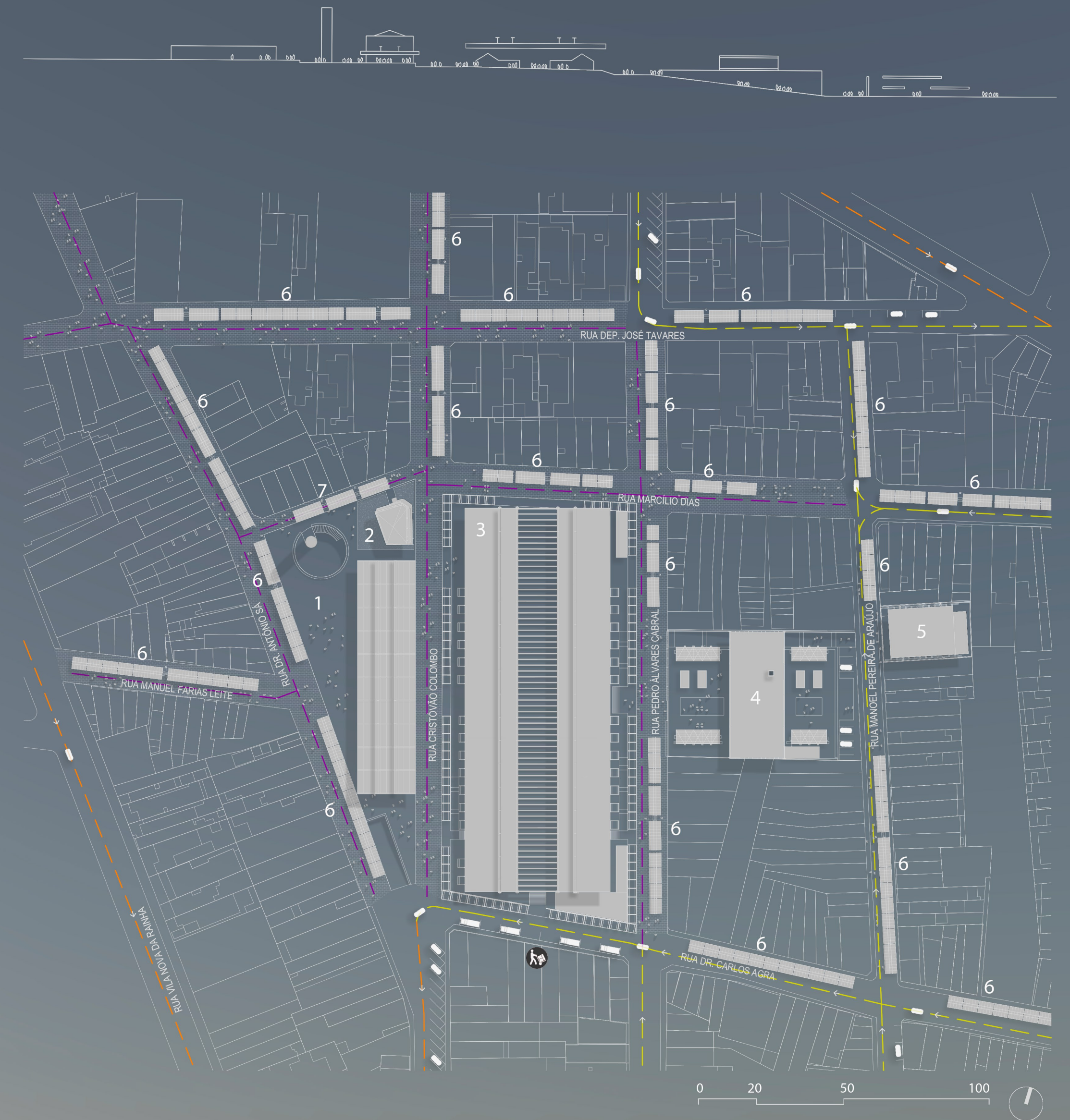
A Feira de Campina Grande vem sendo marcada ao longo do tempo pela presença de artistas importantes e por diferentes manifestações culturais, como: apresentações de cordel, repentes das cantorias de violas, emboladas de coco, mostras de ofícios e modos de fazer, peças do artesanato regional feito a partir de diferentes materiais; peculiaridades da gastronomia nordestina e dos medicamentos naturais etc. Sobre as edificações de valor histórico e arquitetônico localizados na área de intervenção, cabe citar o famoso prédio do Pau do Meio, antigo cabaré Rosa Vermelha, e do também emblemático Cassino Eldorado.

Contornada pelas avenidas Floriano Peixoto e do Canal (primeiro anel viário da cidade), a Feira possui em seu entorno vários equipamentos comerciais e institucionais, entremeados de praças e parques urbanos de interesse paisagístico e ambiental – Açude Velho, Açude Novo, da Criança, da Bandeira, do Povo, Clementino Procópio, João Pessoa, Pau do Meio –, sendo assim objeto de rigorosa proteção patrimonial.

Feitas estas considerações, buscou-se não somente manter os elementos remanescentes dos edifícios históricos, como o antigo Cassino e os Armazéns, como também esboçar uma proposta leve e despojada capaz de preservar o espírito do local, com sua feição e seu caráter de lugar dos encontros e manifestações populares.

Fazendo um passeio pela área a ser revitalizada, toma-se como ponto de partida o Largo do Pau do Meio, um terreno triangular localizado na convergência das ruas Doutor Antônio de Sá e Cristóvão Colombo, marcado pelo Edifício Pau do Meio e por marco vertical proposto para o complexo. Seguindo no sentido Leste/Nordeste, chega-se a um espaço que, limitado pelas ruas Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral, José Tavares e Marçílio Dias, é ocupado pelo Mercado Central destinado ao abrigo de atividades comerciais e culturais. Atravessando-se o referido Mercado e seguindo na mesma direção, tem-se a fachada dos antigos Armazéns, lindeira à rua Pedro Álvares Cabral, que deve ser preservada por seu valor histórico-cultural. Por trás dessa fachada, existe uma edificação capaz de promover uma conexão entre o Mercado e o Cassino Eldorado. Em função da topografia, este prédio é elevado em relação ao nível da rua, permitindo assim a criação de uma grande praça reservada principalmente às atividades gastronômicas e de lazer. Mais adiante neste percurso, atinge-se, por meio de rampas, o edifício do antigo Cassino Eldorado, a ser restaurado e preservado para acolher principalmente atividades de caráter artístico-cultural.

Estratégias de Sustentabilidade: estamos orientando todas as novas edificações no sentido de receber os ventos vindos da direção Leste, permitindo ventilação cruzada nos mesmo, incluindo o Mercado Central. Placas fotovoltaicas nas coberturas irão permitir a geração de energia limpa, e a coleta e armazenamento das águas de chuva poderá servir para usos diversos. Muxarabis protegem as fachadas Leste e Oeste, nos edifícios do Cassino e Armazéns.



LEGENDA:

- | | | | |
|---|--|---|------------------------|
| 1 | largo do pau do meio | 7 | apoio aos carregadores |
| 2 | edifício do pau do meio | — | via coletora |
| 3 | mercado central | — | via local |
| 4 | armazéns | — | via de pedestres |
| 5 | cassino | — | carga e descarga |
| 6 | bancas/ barracas/ sanitários/
depósito de barracas/ pallets | | |



Apoio: CAU/BR Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil; CAU/PB Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba; IPHAN; MINISTÉRIO DA CULTURA; GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Organização: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

Realização: CAMPINA GRANDE CIDADE QUE TRANSFORMA